

A Bárbara é a minha melhor amiga. Vivemos muito perto e, depois da escola, fico muitas vezes a brincar com ela, a fazer os trabalhos de casa, ou a ver um filme na televisão.

— Bárbara, tens namorado? — perguntei-lhe.

— Não.

Respirei, satisfeito. Sabia que a Bárbara não me deixaria ficar mal.

— Queres ser minha namorada, Bárbara?

— Não.

Fiquei de boca aberta e levei algum tempo a reagir.

— Porquê?

— Porque nunca me vou casar. Quero ser sempre solteira.



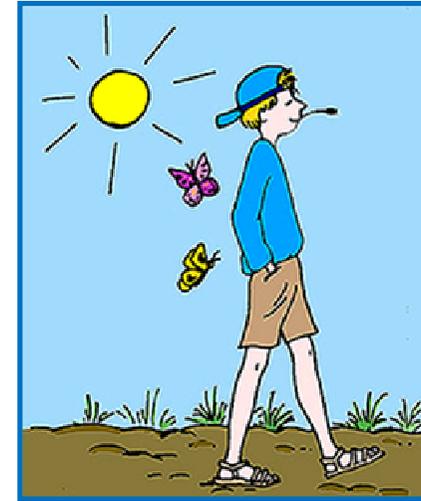
Porque é que todos os adultos me perguntam se tenho uma namorada?

Não se dão conta de que ainda sou uma criança?

Não percebem que as crianças como eu gostam é de correr no recreio, caminhar nas poças quando chove, ou ir ao parque de diversões?

Além disso, penso fazer como a Bárbara: quero ficar sempre solteiro!

Alfredo Gómez Cerdá
Soy... Jerónimo
Madrid: Bruño, 2006
(Tradução e adaptação)



Tens namorada, Jerónimo?

Ainda sou uma criança. O que não significa que seja um bebé. Bebé é a minha irmã Rosa, que ainda não sabe andar nem falar, e que faz xixi nas fraldas. Uma coisa é ser-se criança, outra é ser-se bebé.

Gosto de ir ao mercado com os meus pais. Paramos numa e noutra banca a fazer compras.

— Olá, Jerónimo — diz o peixeiro.

— Olá — respondo.

— Então, já tens namorada?



Hortênsia, a senhora que vende fruta, dá-me sempre alguma coisa: uma tangerina, uvas, uma banana...

— Obrigado — digo, para os meus pais não dizerem que sou mal-educado.

— Gostas?

— Sim.

— Ainda bem, Jerónimo... Já arranjaste uma namorada? — pergunta ela, também.



No outro dia, o telefone tocou e, como estava perto, atendi.

— Estou?

— Sou o Leonardo.

Leonardo é um amigo do meu pai. Jogam os dois aos fins-de-semana numa equipa de futebol de salão.

— Como vai isso, Jerónimo?

— Tudo bem.

— E então, como está a tua namorada?



No domingo, fomos comer a casa dos meus avós. Foi muito agradável. Também lá estavam os meus tios e primo, que é da minha idade. Quando acabámos de comer, o meu tio, que estava sentado ao meu lado, deu-me uma cotovelada.

— O teu primo já tem namorada. E tu, Jerónimo?



O porteiro do meu prédio chama-se Nando. Embora todos o tratem assim, é bastante idoso: tem cabelos brancos e é muito surdo. Quando vou para a escola de manhã, lá está ele a varrer a entrada do prédio.

— Olá, Jerónimo.

— Olá, Nando.

— Um dia destes vou apresentar-te a uma neta muito linda que tenho — diz-me ele. — Pode ser que se tornem namorados....



Pensei muito e, por fim, decidi-me.

Na escola, aproveitei a meia hora do recreio. Em vez de ir jogar, como de costume, fui para junto da Lorena, que estava a desembrulhar a sua sandes.

— A minha é de queijo — disse-lhe. — E a tua?

— De mortadela.

— Se quiseres, podemos dividi-las.

— Está bem.

Como a Lorena aceitou a minha proposta, pensei que isso significasse qualquer coisa. Por isso, perguntei-lhe:

— Queres ser minha namorada?

— Não — respondeu ela.

— Porquê? — insisti.

— Porque desde ontem que sou a namorada do Assis.

Que fracasso! E eu que, ainda por cima, não gosto nada de mortadela!



Propus namoro à Noélia, à Mila, à Carolina e à Isabel.

Mas a Noélia já era namorada do Xavier. A Mila namorava com o Luís, a Carolina com o Gustavo e a Isabel com o Ricardo.

Afastei-me delas, um pouco envergonhado.

